



Estudo preliminar sobre herança da cor da vagem em uma população segregante de feijão-vagem (*Phaseolus vulgaris* L.)

Dalcirlei Pinheiro Albuquerque, Geovana Cremonini Entringer, Derivaldo Pureza da Cruz, Israel Martins Pereira, Cleudiane Lopes Leite, Rita de Kássia Guarnier da Silva, Richardson Sales Rocha, Diondevon Rocha de Oliveira, Geraldo de Amaral Gravina

O feijão-vagem é uma importante fonte de renda e alternativa de diversificação de produção para pequenos produtores, em especial das regiões norte e noroeste Fluminense, entretanto, apesar da sua importância regional, o mesmo ainda apresenta potencial a ser explorado e há demanda de novos materiais produtivos e de qualidade, o que justifica trabalhos de melhoramento da cultura. Uma etapa primordial em fases iniciais dos programas de plantas autógamas é a exploração da variabilidade em populações segregantes, sem a qual não é possível obter progresso no melhoramento, comumente obtida por meio de hibridações entre genitores contrastantes. Ademais, é crucial obter informações sobre a base genética dos caracteres, pois para a maioria destes, incluindo cor de vagem, tais dados não estão disponíveis na literatura. Objetivou-se expor a variabilidade para seleção dentro do programa de feijão-vagem e observar a segregação em F_2 , de modo a fornecer subsídios para o melhoramento da cultura. No cruzamento biparental foi utilizada como genitora feminina a linhagem amarela (LA) e, como masculina, a cultivar UENF Goytacá, ambas de hábito indeterminado e divergentes para cor da vagem, sendo a primeira amarela e a segunda, verde. Os híbridos F_1 e a população F_2 por autofecundação foram obtidos em condição de telado e, por conseguinte, 300 sementes de F_2 foram semeadas a campo, em área experimental da Pesagro-Rio, sendo os dados de segregação comparados pelo teste Qui-quadrado ($P < 0,05$). Obteve-se em F_1 vagens de cor verde, um prelúdio da dominância do alelo que confere essa cor. Das 300 plantas, somente nove (3%) não chegaram a fase de frutificação e das restantes, 222 (76,3%) apresentaram vagem verde, 50 (17,2%) vagem amarela e 19 (6,5%) vagem amarela com mistura de verde em toda sua extensão, chamada aqui de AV. A partir do teste χ^2 e levando em consideração AV como vagem amarela, verificou-se que os dados da geração F_2 se ajustaram a proporção esperada de $\frac{3}{4}$ de plantas com vagens verdes para $\frac{1}{4}$ de plantas de vagem amarela ($\chi^2_c = 1,60$), o que sugere que a cor da vagem tem herança monogênica e dominância da cor verde, comprovando, também, o sucesso na fase de cruzamentos. As pequenas discrepâncias observadas nas vagens AV, podem ser atribuídas às diferenças na penetrância e expressividade do alelo responsável pela cor amarela, fato já observado em trabalho sobre herança da cor da semente em feijão. Assim, vê-se a carência de mais trabalhos sobre a herança deste e de outros caracteres, com delineamentos adequados e utilização dos pais e retrocruzamentos para, a partir da análise de médias e variâncias, elucidar os processos envolvidos e direcionar o trabalho do melhorista.